

ANÁLISE HISTÓRICA DOS CURRÍCULOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

HISTORICAL ASSESSMENT OF THE VETERINARY PROGRAMS IN SANTA CATARINA STATE UNIVERSITY

Márcia Regina Pfuetzenreiter¹, Arden Zylbersztajn²

Recebido em: 22/03/2004. Aprovado em: 24/09/2004.

RESUMO

O trabalho apresenta a evolução histórica dos currículos praticados pelo curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Examinou-se, por meio de um estudo documental, desde a primeira grade curricular do curso, implantada em 1973, até o último currículo – que segue as normas dispostas para o currículo mínimo para a educação veterinária aprovadas pela Resolução 10/84. Os principais campos de atuação da Medicina Veterinária – que guardam correspondência com os conteúdos curriculares dos cursos – foram relacionados com a categoria epistemológica “estilo de pensamento” sugerida por L. Fleck. Observou-se que aconteceram poucas mudanças significativas na grade curricular desta instituição de ensino superior, concluindo-se que o currículo do curso está pautado pelo pensamento da Medicina Veterinária no início da década de 1980.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Veterinária; Currículo; Educação Veterinária

SUMMARY

The historical evolution of curricula from the Veterinary Medicine course from Santa Catarina State University (UDESC), Brazil, is presented. Using documental sources, the curricular structures were examined, from its first version, implemented in 1973, to the last one, that follows the norms for the minimal curriculum for veterinary education approved by the federal resolution 10/84. The main areas of action from Veterinary Medicine - corresponding to the curricular subjects of the course - were related with the epistemological category “style of thought” proposed by L. Fleck. It

was observed that the curricular grids experienced very few significant changes with the conclusion that the course is based on the early 80's Veterinary Medicine thinking.

KEY WORDS: Veterinary Medicine, Curriculum, Veterinary Education

INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) é ministrado no campus localizado no município de Lages. Segundo COSTA (1982), a Escola Superior de Medicina Veterinária foi criada pelo Decreto Estadual nº 2.802, de 20 de maio de 1965 e iniciou seu funcionamento em primeiro de março de 1973. O Decreto Federal nº 79.851 de 23 de junho de 1977, a reconheceu como unidade de Ensino Superior da então denominada Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

O curso tem por objetivo formar profissionais para exercer atividades nas diversas áreas da Medicina Veterinária (VAZ et al., 1998). Vários escritos têm apontado as grandes áreas de formação do profissional de Medicina Veterinária que correspondem aos campos de atividade prática desempenhadas pelo médico veterinário (BRASIL, 2003; RISTA & BASTOS SANTOS, 2001; ROSENBERG e OLASCOAGA, 1991). Valendo-se desses trabalhos como suporte, empregou-se, neste artigo, o seguinte sistema de classificação dos principais campos de atuação para a profissão: Clínica Veterinária, Zootecnia e Produção Animal, e Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

A Clínica Veterinária está pautada pelo conhe-

¹ Médica Veterinária, Doutora em Educação; Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Tecnologia da Universidade do Estado de Santa Catarina. Correspondência para: Márcia Regina Pfuetzenreiter, Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, Av. Luiz de Camões, 2090, 88530-000, Lages, SC, marcica@cav.udesc.br.

² Licenciado em Física, Doutor em Ensino de Ciências; Departamento de Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

cimento dos processos mórbidos nos organismos animais e seu campo de ação se apóia nas técnicas diagnósticas para o tratamento das enfermidades. Os conhecimentos pertinentes a esta área são ligados principalmente à: clínica, cirurgia, patologia, fisiopatologia da reprodução, e enfermidades infecciosas e parasitárias. Na Zootecnia e Produção Animal, o médico veterinário trabalha na criação dos animais domésticos, procurando obter a melhor relação entre a quantidade ou valor de produtos de origem animal e o valor dos insumos aplicados. Os conteúdos deste setor são: sistemas de criação, manejo, nutrição, biotecnologia da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável. As atividades desenvolvidas na Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública envolvem a proteção, manutenção e recuperação da saúde animal em prol da saúde humana por meio da profilaxia de enfermidades, especialmente as zoonoses. Os conteúdos relacionados são: epidemiologia; zoonoses; higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; saneamento ambiental; administração, planejamento e educação em saúde.

Os campos de atuação acima mencionados foram relacionados à categoria epistemológica “estilo de pensamento” proposta por Fleck (1986). Um estilo de pensamento foi descrito por Fleck (1986, p. 145) como “(...) um perceber dirigido com a correspondente elaboração intelectual e objetiva do percebido”. A perspectiva adotada neste texto é de que cada campo de atuação da profissão está associado a um estilo de pensamento. Esses campos de atuação consistem de agrupamentos sociais que reúnem profissionais que possuem determinadas concepções, partilham certas práticas, utilizam instrumentos de trabalho próprios e, conseqüentemente formam coletivos (PFUETZENREITER, 2003a).

O trabalho tem como objetivo observar a forma como os campos de atuação em Medicina Veterinária estão dispostos no currículo do curso de Medicina Veterinária da UDESC desde a implantação do curso e verificar o número e o nível das alterações sofridas pelo currículo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo documental dos currículos do curso de Medicina Veterinária da UDESC desde o primeiro currículo implantado pelo curso – que seguiu os parâmetros do parecer 256/62 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1962) – até o currículo

que está atualmente vigorando na instituição de ensino superior – que segue o preconizado pela Resolução 10/84 (BRASIL, 1984).

A evolução das grades curriculares do curso foi analisada utilizando como base as Resoluções do Conselho Estadual de Educação e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UDESC. O acompanhamento do comportamento dos campos de atuação da Medicina Veterinária ao longo da evolução curricular do curso guardará as relações estabelecidas com o pensamento sistematizado por Fleck (1986).

RESULTADOS

O primeiro currículo utilizado pelo curso de Medicina Veterinária da UDESC data do ano de 1973 (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 1999)* e estabelecia oito semestres para a duração do curso. Não eram oferecidas disciplinas eletivas, sendo o currículo com a menor carga horária da história curricular, com um total de 3930 horas (3600 em disciplinas obrigatórias e 330 em estágio técnico profissional). As Tabelas 1 a 5 apresentam as disciplinas correspondentes aos estilos de pensamento deste currículo.

No segundo currículo do curso, implantado no primeiro semestre de 1980 – Resolução CEE 49/80 (CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS, 2002) – houve remodelação do currículo com ampliação de oito para dez semestres e um aumento significativo da carga horária total (4635 em disciplinas obrigatórias, 120 em disciplinas optativas e 450 horas para o estágio profissional obrigatório) com inclusão de um ciclo básico. Também foram criadas algumas disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas, além de serem acrescentadas mais horas ao estágio técnico-profissional. É o currículo com maior carga horária já registrada. A criação de novas disciplinas obrigatórias relativas à formação profissional e pré-profissional se deu a partir de “disciplinas-mães” com manutenção de carga horária destas últimas e acréscimo de carga horária para as “disciplinas-filhas”.

No histórico do processo de alteração deste currículo (ESTADO DE SANTA CATARINA, 1979), a justificativa para ampliação do curso de oito para dez semestres estava baseada, essencialmente, na inclusão de disciplinas relativas à educação geral, com o objetivo de atender às demais disciplinas do curso, possibilitando melhor aproveitamento das mesmas. Pretendia-se, com a inclusão deste novo ciclo, diminuir o

*O Parecer do Conselho Estadual de Educação que aprova o primeiro currículo não foi encontrado, sendo examinados os históricos escolares do curso desde a primeira turma que ingressou no primeiro semestre de 1973 até a turma que ingressou no segundo semestre de 1979 – último grupo em que este currículo vigorou.

Tabela 1. Comparação dos currículos do curso de medicina veterinária da UDESC - matérias obrigatórias de outros estilos de pensamento

DISCIPLINA	CURRÍCULO							
	1973	49/80	020/84	047/86	105/92	025/94	030/98	030/99
	Fase/ CH ⁽¹⁾	Fase/ CH						
Educação Física I	1/30	1/30	1/30	1/30	-	-	-	-
Educação Física II	2/30	2/30	2/30	2/30	-	-	-	-
Educação Física III	3/30	3/30	-	-	-	-	-	-
Educação Física Curricular. I	-	-	-	-	1/45	1/45	1/30	1/30
Educação Física Curricular II	-	-	-	-	2/45	2/45	2/30	2/30
EPB ⁽²⁾ I	1/30	1/30	1/30	1/30	1/30	-	-	-
EPB II	2/30	2/30	2/30	2/30	2/30	-	-	-
EPB III	3/30	-	-	-	-	-	-	-
Realidade Brasileira	-	-	-	-	-	1/45	1/45	1/45
Metodologia Científica	-	1/60	1/30	1/30	1/30	1/30	1/30	1/30
Português	-	1/60	1/30	1/30	1/30	1/30	1/30	-
Inglês	-	1/60	-	-	-	-	-	-
Matemática	-	1/60	-	-	-	-	-	-
Biologia	-	1/60	-	-	-	-	-	-
Química	-	1/60	-	-	-	-	-	-
Química Geral e Orgânica	-	-	1/60	1/60	1/60	1/60	1/60	1/60
Deontologia	-	-	3/15	4/15	4/15	4/30	4/30	4/30
CH TOTAL	180	510	255	255	285	285	255	225

NOTAS:

(1) Fase/CH: Fase ou período do curso em que é oferecida a disciplina e carga horária.

(2) EPB: Estudos de Problemas Brasileiros.

Tabela 2. Comparação dos principais currículos do curso de medicina veterinária da UDESC - matérias obrigatórias básicas

DISCIPLINA	CURRÍCULO				
	1973	49/80	020/84	047/86	025/94
	Fase/CH ⁽¹⁾	Fase/CH	Fase/CH	Fase/CH	Fase/CH
Anatomia I	1/180	2/180	1/150	1/150	1/150
Anatomia II	2/180	3/180	2/150	2/150	2/150
Anatomia Topográfica	-	4/60	3/75	3/75	3/75
Histologia e Embriologia	1/60	2/90	-	-	-
Histologia	2/90	3/120	-	-	-
Histologia I	-	-	1/90	1/90	1/90
Histologia II	-	-	2/90	2/90	2/90
Embriologia	-	-	2/30	2/30	2/30
Biofísica/Bioquímica I	1/150	-	-	-	-
Biofísica/Bioquímica II	2/105	-	-	-	-
Bioquímica e Biofísica I	-	2/150	2/120	2/120	-
Bioquímica e Biofísica II	-	3/105	-	-	-
Bioquímica	-	-	3/90	-	-
Bioquímica I e Biofísica	-	-	-	-	2/120
Bioquímica II	-	-	-	3/90	3/90
Fisiologia I	1/90	4/90	-	3/60	3/60
Fisiologia II	2/90	5/90	-	4/90	4/90
Fisiologia	-	-	4/150	-	-
Microbiologia e Imunologia I	3/90	4/90	-	-	-
Microbiologia e Imunologia II	4/90	5/90	-	-	-
Microbiologia I	-	-	3/60	3/60	3/60
Microbiologia II	-	-	4/60	4/60	4/60
Imunologia	-	-	3/45	3/45	3/45
Micologia e Virologia	-	-	4/60	4/60	4/60
Bioestatística	2/60	3/60	-	-	-
Estatística I	-	-	1/45	1/45	1/45
Estatística II	-	-	2/30	2/30	2/30
CARGA HORÁRIA TOTAL	1185	1305	1245	1245	1245

NOTA:

(1) Fase/CH: Fase ou período do curso em que é oferecida a disciplina e carga horária.

Tabela 3. Comparação dos principais currículos do curso de medicina veterinária da UDESC - matérias obrigatórias do estilo de pensamento de clínica veterinária

DISCIPLINA	CURRÍCULO				
	1973	49/80	020/84	047/86	025/94
	Fase/CH ⁽¹⁾	Fase/CH	Fase/CH	Fase/CH	Fase/CH
Patologia Clínica e Semiologia I	3/90	4/90	-	-	-
Patologia Clínica e Semiologia II	4/90	5/90	-	-	-
Patologia Clínica e Semiologia	-	-	5/120	5/120	5/120
Análises Clínicas	-	-	6/30	5/30	5/30
Parasitologia I	3/60	3/60	3/60	3/60	3/60
Parasitologia II	4/60	5/60	4/60	4/60	4/60
Doenças Parasitárias	5/60	6/75	5/75	6/75	6/75
Doenças Infecto-Contagiosas	6/120	7/120	6/120	6/120	6/120
Ornitopatologia	-	9/60	-	-	-
Patologia Aviária	-	-	9/60	9/60	9/60
Patologia de Suínos	-	9/60	-	-	-
Patologia Suína	-	-	9/60	9/60	9/60
Anatomia Patológica I	5/120	6/120	5/120	5/120	5/120
Anatomia Patológica II	6/60	7/105	6/120	6/120	6/120
Farmacologia Geral	4/60	5/60	4/60	4/60	4/60
Farmacodinâmica e Toxicologia	5/90	-	-	-	-
Farmacodinâmica	-	6/90	5/60	5/60	5/60
Toxicologia e Plantas Tóxicas	-	9/45	7/45	7/45	7/45
Anestesiologia	-	6/60	7/30	7/30	7/30
Técnica Cirúrgica 6/90	7/105	7/90	7/90	7/90	7/90
Patologia Clínica e Cirúrgica	7/120	8/120	8/105	8/105	8/105
Clínica Médica I	5/90	6/90	6/90	6/90	6/90
Clínica Médica II	6/90	7/90	7/90	7/90	7/90
Clínica Médica III	7/60	8/60	8/60	8/60	8/60
Clínica Médica IV	8/60	9/60	9/60	9/60	9/60
Terapêutica	7/30	8/30	7/30	7/30	7/30
Fisiopatologia da Reprodução	7/90	-	-	-	-
Fisiopatologia da Reprodução I	-	8/90	8/75	7/75	7/75
Fisiopatologia da Reprodução II	-	9/60	9/60	8/60	8/60
Obstetrícia e Ginecologia	8/45	-	-	-	-
Ginecologia e Obstetrícia	-	9/60	9/60	9/60	9/60
CARGA HORÁRIA TOTAL	1495	1860	1740	1740	1740

NOTA:

(1) Fase/CH: Fase ou período do curso em que é oferecida a disciplina e carga horária.

Tabela 4. Comparação dos principais currículos do curso de medicina veterinária da UDESC - matérias obrigatórias do estilo de pensamento da medicina veterinária preventiva e saúde pública

DISCIPLINA	CURRÍCULO				
	1973	49/80	020/84	047/86	025/94
	Fase/CH ⁽¹⁾	Fase/CH	Fase/CH	Fase/CH	Fase/CH
Ecologia	-	-	3/30	4/30	4/30
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	7/60	8/60	8/60	8/60	8/60
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	8/90	9/90	9/90	9/90	9/90
Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	8/60	9/60	8/60	9/60	9/60
CARGA HORÁRIA TOTAL	210	210	240	240	240

NOTA:

(1) Fase/CH: Fase ou período do curso em que é oferecida a disciplina e carga horária.

Tabela 5. Comparação dos principais currículos do curso de medicina veterinária da UDESC - matérias obrigatórias do estilo de pensamento da zootecnia e produção animal

DISCIPLINA	CURRÍCULO				
	1973	49/80	020/84	047/86	025/94
	Fase/CH ⁽¹⁾	Fase/CH	Fase/CH	Fase/CH	Fase/CH
Genética	1/60	2/60	3/90	3/90	3/90
Zootecnia I	3/60	3/30	-	-	-
Zootecnia II	4/60	4/90	-	-	-
Zootecnia III	5/30	5/90	-	-	-
Zootecnia IV	-	6/90	-	-	-
Melhoramento Animal	5/60	7/90	-	4/30	4/30
Zootecnia Geral e Melhoramento Animal	-	-	4/60	-	-
Zootecnia Geral	-	-	-	4/30	4/30
Apicultura e Piscicultura	-	-	5/30	5/30	5/30
Eqüinocultura e Cunicultura	-	-	5/30	5/30	5/30
Ovinocultura	-	-	5/30	7/30	7/30
Bovinocultura de Leite	-	-	6/45	8/45	8/45
Bovinocultura de Corte	-	-	6/45	7/45	7/45
Avicultura	-	-	7/45	8/45	8/45
Suinocultura	-	-	7/45	8/45	8/45
Agrostologia	-	8/60	6/60	5/60	5/60
Economia e Administração Rural	6/30	7/60	7/60	7/60	7/60
Sociologia e Extensão Rural	6/30	8/60	8/60	8/60	8/60
Nutrição Animal	7/90	-	-	-	-
Nutrição Animal I	-	8/45	7/45	5/45	5/45
Nutrição Animal II	-	9/75	8/75	6/75	6/75
CARGA HORÁRIA TOTAL	420	750	720	720	720

NOTA:

(1) Fase/CH: Fase ou período do curso em que é oferecida a disciplina e carga horária.

mática, Química e Biologia (Tabela 1).

Houve ampliação de carga horária das matérias básicas, com o surgimento de Anatomia Topográfica a partir de Anatomia e aumento da carga horária das disciplinas de Histologia (Tabela 2).

Com relação ao estilo de pensamento de Clínica Veterinária, o documento acima citado também apontou a necessidade de serem incluídas algumas disciplinas de importância na formação profissional do médico veterinário, bem como endossou o pedido de aumento de carga horária de outras disciplinas já existentes. Foram introduzidas as disciplinas de Ornitopatologia, Anestesiologia, e Patologia de Suínos, enquanto que a Farmacodinâmica, Toxicologia e Plantas Tóxicas, Agrostologia, e Fisiopatologia da Reprodução sofreram reestruturação a partir do currículo anterior (Tabela 3). A denominação das disciplinas do estilo de pensamento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, bem como sua carga horária permaneceram

inalteradas. A única modificação ocorrida foi a mudança de período de oferecimento do conteúdo no curso, acompanhando a ampliação do número de fases de oito para dez semestres (Tabela 4).

Houve ampliação da carga horária total do estilo de pensamento da Zootecnia e Produção Animal, com inclusão de mais uma disciplina de Zootecnia, acréscimo de carga horária da Economia e Administração Rural e de Sociologia e Extensão Rural. A disciplina de Agrostologia foi criada e a Nutrição Animal sofreu incremento com a inserção de mais uma disciplina desta matéria (Tabela 5).

De acordo com a Resolução CONSEPE 020/84 (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2000) – terceiro currículo – o curso passou a apresentar uma carga horária de 4920 horas (4200 em disciplinas obrigatórias, sendo 120 em disciplinas optativas e 600 para o estágio profissional obrigatório)**.

**Observaram-se discordâncias entre o documento referente à grade curricular Resolução 020/84 disponível pela internet na página do CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS (2002) e a publicação da UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (2000). O segundo texto fornece o registro oficial dos processos das modificações curriculares ocorridas nos cursos da UDESC. Em consulta feita aos arquivos que contêm os históricos escolares dos alunos (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 1999), constatou-se que as determinações contidas na Resolução 020/84 – CONSEPE foram modificadas na prática. Algumas disciplinas foram oferecidas em períodos diferentes do preconizado pela Resolução. Foram feitas indagações sobre esse acontecimento e obteve-se a informação de que apesar da aprovação de uma resolução, havia sido efetivamente executada uma outra grade curricular no curso, e por esse motivo era disponibilizado na internet o currículo aplicado na prática. Como consequência, dois anos depois foi aprovada nova resolução para reformulação do currículo – Resolução CONSEPE 047/86 (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2000). Para fins de análise, optou-se por considerar as informações contidas na publicação da UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (2000), por se tratar de um trabalho documental que fornece o registro dos processos de modificações curriculares aprovadas oficialmente nos cursos da UDESC. Esse material serviu de base para o exame dos currículos a partir de 1984 – período a partir do qual o texto disponibiliza informações curriculares. Esse critério foi adotado porque as alterações não oficiais que possam ter sido feitas ao longo dos currículos das inúmeras turmas que se formaram fogem ao controle dessa pesquisa.

alto índice de reprovação verificado nas primeiras fases profissionalizantes, atribuído a deficiências na preparação do estudante. As novas disciplinas incluídas foram: Português, Metodologia Científica, Inglês, Matemate

Praticamente é a base curricular que vem sendo utilizada até os dias de hoje, com pequenas modificações. Houve redução da carga horária do currículo anterior, principalmente pela supressão de algumas disciplinas relativas ao ciclo de formação geral, incluindo a Biologia. A Química mudou sua denominação para Química Geral e Orgânica (Tabela 1). A denominação de “disciplinas optativas” mudou para disciplinas eletivas”, sendo oferecida uma listagem das mesmas. As disciplinas de Inglês e de Matemática ficaram sendo consideradas como optativas.

Houve uma pequena redução de carga horária do bloco das Matérias Básicas, que se deu por uma pequena diminuição da carga horária de Anatomia. Além disso, as disciplinas de Bioquímica também sofreram redução de 45 horas em sua carga horária e as disciplinas de Fisiologia foram compactadas, sofrendo perda de 30 horas. Por outro lado, este currículo se caracteriza pela multiplicação de disciplinas-filhas como Estatística I e II (a partir da Bioestatística), Embriologia (a partir da Histologia), Imunologia, e também Micologia e Virologia (partir da Microbiologia) – Tabela 2.

O estilo de pensamento de Clínica também sofreu pequena redução em sua carga horária. Porém, a Anatomia Patológica teve um acréscimo e dobrou a quantidade de horas em relação ao primeiro currículo do curso (de 1973). Também houve criação de mais uma disciplina, a Análises Clínicas, a partir da Semiologia e Patologia Clínica, com 30 horas (Tabela 3).

Único estilo de pensamento que teve ampliação de carga horária neste período foi o de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, com um pequeno aumento pela criação da disciplina de Ecologia para atender às exigências do currículo mínimo de 1984 (Tabela 4).

No estilo de pensamento de Zootecnia e Produção Animal, as disciplinas de Zootecnia e de Melhoria Animal desapareceram e houve a substituição por diversas outras disciplinas isoladas. Apesar da criação de todas as disciplinas e ampliação do número de horas de Genética, o estilo de pensamento experimentou uma diminuição em sua carga horária (Tabela 5). O quarto currículo que seguiu a Resolução CONSEPE 047/86 (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2000) quase não mostra modifica-

ções. A carga horária permaneceu a mesma, apenas havendo alteração de pré-requisitos e do período de oferecimento de algumas disciplinas dentro do curso. Dentro das matérias básicas, a Fisiologia voltou a se desdobrar em duas disciplinas e houve pouquíssimas modificações nos estilos de pensamento (Tabelas 1, 2, 3, 4 e 5).

No quinto currículo seguido pela Resolução CONSEPE 02/87 (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2000) as únicas alterações observadas foram pequenos ajustes nos pré-requisitos para as disciplinas de Economia e Administração Rural, Sociologia e Extensão Rural e de Doenças Infecto-Contagiosas, que não comprometeu a estrutura curricular.

A Resolução CONSEPE 012/90 (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2000) – sexto currículo – estabeleceu o rol de disciplinas eletivas para o curso com seus correspondentes pré-requisitos. O restante do currículo permaneceu inalterado.

O currículo seguinte – o sétimo –, que obedeceu a Resolução CONSEPE 0105/92 (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2000) indica um aumento de 30 horas que se deveu ao acréscimo de 15 horas em cada uma das disciplinas de Educação Física.

Pelo título da Resolução CONSEPE 025/94 (oitavo currículo) que “altera o Currículo do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2000) deveria haver uma alteração curricular propriamente dita, sendo a primeira desde o currículo 047/86. Entretanto, as únicas modificações são a substituição das disciplinas de Estudos dos Problemas Brasileiros por Realidade Brasileira, com aumento de 15 horas-aula e aumento da mesma carga horária para a Deontologia (Tabela 1). Na verdade, não se trata de uma alteração curricular, mas de pequenos ajustes efetuados (Tabelas 1 a 5). Este currículo constitui a base curricular seguida atualmente pelo curso, que se pautou pelas linhas preconizadas pelo currículo 047/86.

Nos currículos seguintes não aconteceram modificações substanciais. As Resoluções do CONSEPE: 048/95, 009/96, 036/97, e 003/98 - nono, décimo, 11º e 13º currículos, respectivamente - (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2000) apenas indicam a criação de disciplinas eletivas com seus respectivos pré-requisitos. A Resolução CONSEPE

002/98 (12º currículo) estabelece nova exigência de requisito para o cumprimento da disciplina de Técnica Cirúrgica, enquanto que a Resolução CONSEPE 030/98 (14º currículo) estabelece uma pequena redução no número de horas pela supressão de 15 horas-aula de cada uma das disciplinas de Educação Física Curricular (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2000).

O currículo determinado pela Resolução CONSEPE 025/99 (15º) apenas modifica um dos parágrafos que concerne à dispensa do aluno à disciplina de Educação Física Curricular. Finalmente, o último currículo do curso, o 16º (Resolução CONSEPE 030/99) exclui a disciplina de Português, produzindo uma pequena redução da carga horária total do curso (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2000).

DISCUSSÃO

A partir da análise precedente observa-se que os currículos em que realmente ocorreram modificações foram: 49/80; 020/84; 047/86. Desde então, não houve alterações significativas e os estilos de pensamento permaneceram congelados dentro da estrutura curricular. Nas alterações curriculares não houve avanços em propostas que buscassem a integração entre as áreas e disciplinas, mas apenas a conquista de mai-

ores espaços por parte de alguns estilos de pensamento. Pelo exame das tabelas 1 a 6 pode-se observar que desde 1984 – quando foi estabelecido o currículo mínimo determinado pela Resolução 10/84 (BRASIL, 1984) – praticamente não aconteceram alterações nas porcentagens destinadas aos estilos de pensamento nos currículos do curso.

As poucas alterações curriculares que aconteceram poderiam ter sido feitas com base em estudos mais aprofundados e fundamentados em dados concretos. Haja vista a implantação no currículo 49/80 de um ciclo de disciplinas relativas à educação geral sem uma sólida justificativa (ESTADO DE SANTA CATARINA, 1979), visto que no currículo seguinte este ciclo foi suprimido pela eliminação de grande parte destas disciplinas.

Causa inquietação o fato de que os estudantes começam a tomar contato com o estilo de pensamento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde nas fases mais avançadas do curso e de maneira muito superficial (Tabela 3). Nos períodos iniciais, a carga maior está concentrada sobre o estilo da Clínica Veterinária e também sobre as Matérias Básicas (Tabela 6), quando começa a se formar o pensamento dos estudantes. Somente no final do curso – a partir do 8º semestre – é que o estilo de pensamento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública começa realmente a ser apresentado para os alunos, quando todos os outros

Tabela 6. Carga horária média dos estilos de pensamento nas disciplinas obrigatórias dos principais currículos do curso de medicina veterinária da UDESC(1)

FASE	ESTILO DE PENSAMENTO										CH TOTAL
	CV		MVSP		ZPA		MB ⁽²⁾		Outros ⁽³⁾		
	CH ⁽⁴⁾	%	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	
1 ^a	-	-	-	-	-	-	244,29	52,54	220,71	47,46	465,00
2 ^a	-	-	-	-	8,57	1,79	420,00	87,50	51,43	10,71	480,00
3 ^a	51,43	10,62	4,29	0,89	81,43	16,81	340,71	70,35	6,43	1,33	484,29
4 ^a	124,29	27,62	21,43	4,76	64,29	14,29	222,86	49,52	17,14	3,81	450,01
5 ^a	319,29	65,35	-	-	143,57	29,39	25,71	5,26	-	-	488,57
6 ^a	402,86	82,10	-	-	87,86	17,90	-	-	-	-	490,72
7 ^a	357,86	71,06	-	-	145,71	28,94	-	-	-	-	503,57
8 ^a	237,86	48,69	68,57	14,03	182,14	37,28	-	-	-	-	488,57
9 ^a	263,57	63,40	141,43	34,02	10,71	2,58	-	-	-	-	415,71
Total	1757,2	41,19	235,72	5,52	724,28	16,98	1253,6	29,38	295,71	6,93	4266,44

NOTAS:

(1) Valores médios dos principais currículos com duração de cinco anos: 49/80; 020/84; 047/86; 105/92; 025/94; 030/98; 030/99.

(2) MB: Matérias básicas.

(3) Outros estilos de pensamento.

(4) CH: carga horária.

estilos já tiveram oportunidade de se desenvolver e de despertar o interesse dos estudantes. Isto faz com que o pensamento preventivo e populacional tenha sérias dificuldades para se instalar.

Os dados apresentados na tabela 6 mostram a gravidade do cenário apresentado quando se acompanha o comportamento de cada estilo de pensamento dentro do curso. A quantidade de tempo dedicada aos conteúdos pertinentes à saúde pública é muito mais baixa do que para os estilos de Clínica Veterinária e de Zootecnia e Produção Animal, sendo inclusive inferior às Matérias Básicas e aos outros estilos. Isto mostra o sistema de valoração diferenciado que é dado às diversas formas de pensar dentro do curso. Ainda que o curso tenha um projeto pedagógico que inclui em seu arcabouço aspectos ligados à saúde pública em seus vários ramos de atividade (VAZ et al., 1998), observa-se que o discurso não condiz com a prática.

A forma como as matérias básicas estão dispostas nos cursos de Medicina Veterinária – sem articulação com outros conteúdos de outras áreas – contribui para que o estudante apresente uma visão fragmentada e reducionista. Isso ocorre porque normalmente as matérias básicas se ocupam em ensinar sobre a constituição física dos animais de interesse veterinário, dividindo-os em partes. Os alunos estudam o indivíduo – as estruturas anatômicas, as estruturas microscópicas, o metabolismo – sem visualizar o organismo como um todo, com suas inter-relações com outros indivíduos e com o meio que o circunda, deixando de considerar os aspectos sociais e culturais. O motivo da forte vinculação mantida entre as matérias básicas e o estilo de pensamento de Clínica Veterinária no curso da UDESC – em que as primeiras preparam e direcionam o estudante para o estudo das doenças – ocorre porque ambos os grupos vêem as doenças sob o ponto de vista individual, sem considerar a perspectiva social e suas implicações para a coletividade (PFUETZENREITER, 2003b).

Para Fleck (1996) a principal forma de conversão das pessoas a determinadas idéias é por meio da educação. O autor conclui que a forma como as pessoas pensam ou percebem as coisas está condicionada pelo coletivo de pensamento ao qual pertencem, inseridos em um quadro de gênese histórica que é o estilo de pensamento. O estilo de pensamento é transmitido por iniciação, treinamento e educação. Um estilo de pensamento é constituído por sua própria tradição e educação, socialmente condicionadas. Por esse motivo haveria a tentativa de manutenção de estilos de pensa-

mento associados a campos de atividade específicas dentro da Medicina Veterinária. Os profissionais que partilham dos estilos de pensamento associados aos campos de atuação da Medicina Veterinária poderiam, de acordo com Fleck, pertencer a coletivos de pensamento que seriam perpetuados por intermédio de um sistema de educação e formação específicas.

A educação não é um processo neutro, já que o próprio educador, consciente ou inconscientemente, está implicado nele (APPLE, 1982). O currículo é um importante instrumento de manutenção de uma forma de pensamento. Pode-se concluir que um estilo de pensamento dominante molda o currículo para que este estilo permaneça predominante. Há uma intencionalidade nos currículos, independentemente da forma como são estruturados, pois sua discussão e implantação perpassam os canais universitários, que é formado por pessoas pertencentes a diferentes coletivos de pensamento.

CONCLUSÕES

É preciso que a Medicina Veterinária se conscientize de que a amplitude imposta pelo leque de atividades que podem ser desempenhadas pela profissão supõe que o modelo médico veterinário não deve ser visto como homogêneo, consistente e delimitado dentro de preceitos arraigados, mas pelo contrário, as diferenças é que irão enriquecer o grupo social. É importante que o profissional comungue com as idéias do coletivo ao qual pertence dentro de sua especialidade (estilo de pensamento). No entanto, ele deve estar consciente de que existem outras formas de pensamento e de que há modelos múltiplos para a explicação dos agravos à saúde, que contemplam as diversas perspectivas de saúde e doença e conseqüentemente os diferentes estilos de pensamento dentro da profissão. O currículo do curso está pautado pelo pensamento da Medicina Veterinária no início da década de 1980. Desde então, aconteceram modificações na maneira de pensar em todas as áreas do conhecimento humano. Mesmo assim, o estilo de pensamento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública ainda se apresenta de maneira incipiente dentro do currículo, não refletindo os avanços sofridos pela área nos últimos anos e sua crescente importância para a sociedade.

A característica da UDESC de ter vários *campi* espalhados pelo estado pode ter favorecido o isolamento do curso de Medicina Veterinária. Por muito tempo a escola permaneceu afastada e sem contato com outros cursos e outros estilos de pensamento. Somente

em 1980 a instituição iniciou o ensino de Agronomia e ainda hoje há apenas estes dois cursos no *campus* de Lages. Isto dificulta a proximidade com outras áreas e a troca de informações pela circulação inter-coletiva de idéias, o que favorece a permanência de um sistema antigo de pensamento com resistência a mudanças que impede a transformação das formas de pensar. O movimento de idéias entre coletivos diferentes e dentro do próprio coletivo é essencial para oxigenar, trazer concepções diferentes e estimular o aparecimento de novas formas de pensar. Uma intensa circulação de idéias pode ser obtida por meio de contato com outros profissionais de outras áreas. A abertura de novos cursos no Centro de Ciências Agroveterinárias da UDESC seria uma boa oportunidade para concretizar essa troca de idéias.

A dimensão das proposições apresentadas pelas diretrizes curriculares (BRASIL, 2003) traz amplas possibilidades de transformação no ensino da Medicina Veterinária. É preciso saber utilizar esta oportunidade favoravelmente para proceder a uma mudança verdadeira do pensamento coletivo. Os desafios que envolvem as atuais modificações curriculares se apresentam como uma oportunidade única para reflexão sobre o funcionamento de uma estrutura de pensamento resistente a mudanças, mas que apresenta potencial para sofrer transformações em direção a um modelo mais flexível de concepções, valores e práticas. Este momento, de ruptura e transição, pode fazer com que os cursos privilegiem igualmente todos os aspectos da profissão, com integração de todas as áreas, para a formação de um profissional com pensamento crítico e mais consciente de seu papel na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Fernando Dias de Avila-Pires pelos comentários e sugestões durante o desenvolvimento da pesquisa que gerou este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. Resolução nº 10/84 – Conselho Federal de Educação. Caracteriza o curso de medicina veterinária e fixa os mínimos de conteúdo e duração do currículo. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 abr. 1984.

BRASIL. Resolução nº1/03 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Di-

retrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 37, p. 15-16, 20 fev. 2003.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS. **Secretaria – Controle Acadêmico – Sigmaweb**. Disponível em <<http://www.sigmaweb.cav.udesc.br/sw/sigmaweb.php>> Acesso em: 29 nov. 2002.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução de 18 de outubro de 1962. In: _____. **Currículos mínimos dos cursos de nível superior**. 2. ed. Brasília: MEC/DDD, 1975, p. 282-283.

COSTA, L. **O continente das Lagens: sua história e influência no sertão da terra firme**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982.

ESTADO DE SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Comissão de Ensino Superior. **Processo nº 987/79**. Florianópolis, 27 nov. 1979.

FLECK, L. **La génesis y el desarrollo de un hecho científico**. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

PFUETZENREITER, M. R. A epistemologia de Ludwik Fleck como referencial para a pesquisa nas ciências aplicadas. **Episteme**, nº 16, jan./jul. 2003a. No prelo.

PFUETZENREITER, M. R. **O ensino da medicina veterinária preventiva e saúde pública nos cursos de medicina veterinária** : estudo de caso realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2003b. 459p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

RISTA, A.; BASTOS SANTOS, E. **Reuniões da Associação de Faculdades e Escolas de Ciências Veterinárias do MERCOSUL: 1999-2001**. Associação de Faculdades e Escolas de Ciências Veterinárias do MERCOSUL, 2001.

ROSENBERG, F. J.; OLASCOAGA, R. C. Ciencias veterinarias y sociedad: reflexiones sobre el paradigma profesional. **Educación Médica y Salud**, Washington, v. 25, n. 3, p. 333-354, jul./sep., 1991.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Históricos escolares digitalizados do original** – Medicina Veterinária: 1/1973-1/1992; Agronomia: 1/1980-1/1992, 1999. 1 CD-ROM.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria de Ensino. **Grades curriculares e ementário das disciplinas** – CAV/UDESC. Lages, 2000.

VAZ, A., K. et al. **Projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária**. Lages: CAV/UDESC, 1998.